Área de Patrimônio das Baleias

Santa Catarina Nursery Whale Heritage Area

Plano de gestão

Action Plan

Garopaba. Santa Catarina, Brasil

Versão FINAL- 13 Outubro, 2025

Este Plano de Manejo preliminar foi elaborado durante a visita do Coordenador da WCA para América Latina e Caribe o consultor R.G. Píngaro - do 16 até 22 março, 2025-, em conjunto com o grupo gestor/diretivo formado para o Área de Patrimônio das Baleias no litoral de Santa Catarina, Brasil (PBSC). O Plano de Manejo e adaptativo será sendo desenvolvido pelas partes interessadas do grupo diretivo PBSC. Foi baseado em formatos utilizados em planos internacionais para a conservação de cetáceos (como os da Austrália, Nova Zelândia, Península Valdés na Argentina e a Rede de Santuários de Baleias da IWC) e de acordo com as leis e objetivos da APA da Área Protegida da Baleia Franca.

Sumário

Introdução 3
Sumário Executivo 5

1. Objeto Geral 6
2. Marco Legal e Institucional 6
3. Diagnóstico da Área 7
   3.1. Baleias francas nestas águas 7
   3.2. Patrimônio cultural baleeiro 7
   3.3. Turismo de observação de baleias na área 8
   3.4. Interação única entre humanos e golfinhos em Laguna 9
   3.5. Papel essencial dos pescadores como nativos do território 9

4. Estratégias de Gestão 10
   4.1. Turismo responsável e o setor privado 10
   4.2. Participação comunitária e patrimônio vivo 11
   4.3. Governança participativa 12
   4.4. Financiamento e sustentabilidade 13

5. Comitê Diretor 14

Introdução

As Áreas de Patrimônio das Baleias (*Whale Heritage Areas - WHA*) são destinos proeminentes onde as comunidades locais celebram, respeitam e protegem os cetáceos e seus habitats. As Áreas de Patrimônio das Baleias são designadas pela *World Cetacean Alliance* (Aliança Mundial das Cetáceos - WCA) e são um programa irmão da Rede de Áreas de Patrimônio da Vida Silvestre, co-fundada pela *World Animal Protection* (Proteção Animal Mundial) e pela *World Cetacean Alliance*.

As Áreas de Património das Baleias promovem a observação verdadeiramente responsável de baleias e golfinhos, apoiando e promovendo um turismo que é sensível ao ambiente, ao bem-estar dos animais envolvidos e aos meios de subsistência das comunidades locais. Capacitam as comunidades locais, colocando uma forte ênfase no património cultural e natural, fornecendo apoio e aconselhamento através da Parceria WCA e da Rede mais ampla de Espaços de Património da Vida Silvestre.

O processo da Área de Património das Baleias proporciona às comunidades um quadro que permite a colaboração entre partes interessadas que normalmente não trabalham em conjunto, resultando em novas iniciativas, tais como festivais de baleias, projetos de conservação e esforços de campanha.

Para a indústria de viagens, o *Whale Heritage Areas* fornece um marcador claro para ajudar a identificar e apoiar práticas de sustentabilidade. Para os turistas, as *Whale Heritage Areas* oferecem uma maneira fácil e transparente de selecionar destinos de férias responsáveis para observação de baleias e golfinhos.

Ser designada como Área de Património das Baleias também pode proporcionar apoio económico a uma comunidade como resultado de uma maior exposição internacional, reconhecimento, turismo, oportunidades locais e investimento.

Gerando orgulho e rendimento para a protecção responsável dos cetáceos e dos seus habitats, as Área de Património das Baleias também facilitarão a resiliência climática e gerarão benefícios mútuos para as pessoas e para o local.

Berçário de Santa Catarina - Área de Patrimônio das Baleias

A área costeira do sul e centro-sul de Santa Catarina abriga um dos mais importantes berçários naturais da baleia-franca-austral (*Eubalaena australis*) no Atlântico Sul. Todos os anos, entre maio e novembro, com pico entre julho e novembro, indivíduos adultos migram desde áreas alimentadoras no Atlântico Sul (ex.: Ilhas Geórgia do Sul) para enseadas rasas, na maioria pequenas, protegidas ao longo do litoral entre Florianópolis e Laguna, onde as fêmeas dão à luz e amamentam seus filhotes. Essas enseadas, caracterizadas por águas relativamente rasas, de praias protegidas e bancos laterais, oferecem abrigo contra predadores naturais e condições favoráveis para o cuidado dos recém-nascidos, permitindo observações a partir da costa e pontos elevados.

O território também tem um forte valor cultural: comunidades de ascendência açoriana, pescadores artesanais e práticas tradicionais como a pesca cooperativa com golfinhos em Laguna compõem um patrimônio cultural ligado à convivência histórica com cetáceos. A combinação de importância ecológica, do patrimônio cultural e das oportunidades para a observação de baleias e turismo terrestre de baixo impacto torna Santa Catarina um candidato natural e único para ações integradas de conservação e desenvolvimento local sustentável.

As principais ameaças para os cetáceos nesta área incluem emalhe em artefatos de pesca (especialmente redes de emalhe), colisões com embarcações, ruído e perturbação por veículos motorizados (helicópteros, jet skis), poluição da água e alteração da paisagem costeira por ocupação e iluminação artificial que podem desorientar os animais e reduzir a qualidade das áreas de berçário. Políticas vigentes já restringem o turismo embarcado nas enseadas e estabelecem regras de observação a distância como medidas fundamentais de proteção.

Sumário executivo

Este Plano de Manejo orienta a conservação da Área de Património das Baleias no litoral de Santa Catarina, Brasil, com foco na proteção da baleia austral (*Eubalaena australis*) e outros cetáceos. O local combina um habitat crítico para a reprodução e criança dos filhotes, com um valioso legado cultural que inclui a comunidade pesqueira artesanal dos Açores e a antiga cooperação entre humanos e golfinhos em Laguna. Por meio do turismo responsável baseado na visualização terrestre, o plano busca promover a regeneração ecológica, conscientização e a valorização do patrimônio e o bem-estar das comunidades locais, incluindo alianças importantes com o setor privado, instituições governamentais e organizações da sociedade civil de Santa Catarina SC.

1. Objeto Geral

Estabelecer um quadro abrangente para a conservação dos cetáceos em Santa Catarina através da proteção ambiental, do fortalecimento do património cultural com forte base comunitária e seus saberes, da organização do turismo responsável de baleias por terra e da conscientização e valorização do conhecimento local em benefício das comunidades costeiras.

2. Marco Legal e Institucional

Este plano está enquadrado em convenções internacionais e regulamentações brasileiras que regulamentam a conservação dos cetáceos, o uso sustentável da biodiversidade e a proteção do patrimônio cultural imaterial. Inclui a articulação com atores locais, ONG, comunidades pesqueiras e setor do turismo.

3. Diagnóstico da Área

3.1. Baleias francas nestas águas

As baleias francas realizam migrações sazonais entre áreas de alimentação de alta latitude e zonas costeiras temperadas para reprodução. Em Santa Catarina, os registros mostram que os animais chegam a partir de maio e permanecem tipicamente até outubro, com maior presença entre julho e setembro, período no qual ocorrem partos e cuidados parentais. As fêmeas escolhem enseadas rasas, em geral pequenas e protegidas porque essas áreas reduzem a presença de predadores, permitem que a mãe e o filhote permaneçam próximos à costa em águas calmas, facilitam a amamentação e reduzem o custo energético de deslocamento. Por isso as covas e bancos costais desta região funcionam como berçário natural, essenciais para a sobrevivência das crias e para a recuperação populacional da espécie.

3.2. Patrimônio cultural baleeiro

Durante séculos, comunidades de ascendência açoriana se estabeleceram nesta região, desenvolvendo uma cultura baleeira costeira ligada à caça tradicional de cetáceos. Hoje, esse legado evoluiu para um modelo de conservação ativa e turismo interpretativo, no qual o conhecimento ancestral é um pilar da narrativa patrimonial. As antigas fazendas baleeiras, agora restauradas como centros culturais, são um testemunho dessa transformação.

3.3. Turismo de observação de baleias na área

O turismo de observação de baleias em Santa Catarina é feito exclusivamente em terra, a partir de praias, dunas, miradouros e costões, o que o torna uma atividade de baixo impacto e alinhada à legislação que proíbe embarcações turísticas nas enseadas de reprodução. Durante a temporada, de maio a novembro (com maior concentração entre julho e setembro), os visitantes podem observar as baleias francas austral com segurança, sem perturbar as mães e filhotes.

Essa modalidade fortalece a economia local, amplia oportunidades de educação ambiental e promove a sensibilização sobre a conservação da espécie. Centros de interpretação, monitoramentos comunitários e guias locais contribuem para a qualidade da experiência e para a geração de benefícios às comunidades, desde que sejam respeitados protocolos de conduta e limites de capacidade nos pontos de observação.

A Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca existe para proteger as baleias francas austrais; regular e garantir o uso racional dos recursos naturais da região; regular o turismo e o uso recreativo, as atividades de pesquisa e o tráfego local de embarcações e aeronaves. Como o litoral sul de Santa Catarina é um dos principais santuários dessas baleias no mundo, tornando-o uma área vulnerável, a Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca é fundamental para sua conservação e direito de reprodução em um território seguro e utilizado de forma sustentável.

3.4. Interação única entre humanos e golfinhos em Laguna

Laguna é mundialmente conhecida por uma forma única de cooperação interespecífica: pescadores artesanais e golfinhos-nariz-de-garrafa (*Tursiops truncatus*) colaboram ativamente na pesca da tainha (*Mugil cephalus*). Esta prática, reconhecida como património cultural imaterial, representa um caso raro de interação positiva entre humanos e cetáceos, onde os golfinhos ajudam a empurrar os cardumes em direção à costa e os pescadores lançam as suas redes em sincronia com os seus sinais.

3.5. Papel essencial dos pescadores como nativos do território

Os pescadores artesanais não representam apenas uma fonte de conhecimento ecológico local, mas também são atores-chave na conservação marinha. São guardiões da paisagem costeira, alertas precoces de ameaças e aliados fundamentais na transição para atividades sustentáveis, como o ecoturismo e a pesca responsável. A importância de trabalhar previamente a temporada de baleias com os pescadores em seus territórios (antes da temporada da tainha): março-abril, implica poder aumentar a sensibilização sobre a proteção da baleia, o empoderamento integrado às necessidades de subsistência das comunidades.

4. Estratégias de Gestão (três aspectos principais são expandidos)

4.1. Turismo responsável e o setor privado

Objetivo: Consolidar um modelo de turismo de observação de baleias por terra que gere benefícios locais, minimize impactos sobre as baleias e fortaleça a economia comunitária.

Ações:

- Incentivar parcerias entre guias comunitários e operadores turísticos do setor privado para desenvolver experiências de observação de baleias e aves em terra, melhorar circuitos, rotas históricas e turismo cultural.

- Incentivar parcerias com os pescadores artesanais e conscientização com a comunidade local, incluindo a educação ambiental nas escolas e centros educativos incluindo os benefícios socioculturais e econômicos, que brindam as baleias.

- Certificar ou qualificar operadores turísticos com o selo de "turismo responsável", que garante o cumprimento das normas ambientais, o respeito às comunidades e a contribuição econômica local.

- Estabelecer limites de lotação e turnos de turistas em locais de alta demanda (mirantes, trilhas, centros culturais).

- Criar circuitos integrados com hospedagem local, gastronomia tradicional e espaços interpretativos, melhorar e desenhar trilhas e gerar placas de sinalização.

- Apoiar o desenvolvimento, fortalecimento e ampliação das iniciativas de Turismo de Base Cultural e Comunitário (TBC) em curso no território, integrando a Observação de Baleias por Terra a essa atividade.

Prazo sugerido: Curto a médio prazo (1–3 anos para implementar selo, parcerias-piloto em 1 ano).

Monitoramento e avaliação: Indicadores anuais: número de operadores certificados; % de receita turística que permanece na comunidade; avaliações de impacto por observadores (questionários de satisfação e verificação de cumprimento das normas).

4.2. Participação comunitária e patrimônio vivo

Objetivo: Valorizar e integrar conhecimento tradicional e cultura local nas práticas de conservação e nas experiências turísticas.

Ações:

- Documentar, disseminar e proteger práticas como a pesca de golfinhos e o conhecimento transmitido oralmente sobre a migração das baleias.

- Incluir descendentes de baleeiros açorianos em centros de interpretação, fortalecendo seu papel como educadores do patrimônio.

- Promover oficinas de memória cultural, relatos de histórias oral e festivais comunitários ligados ao mar e às baleias.

- Apoiar a realização, a captação de recursos, o aperfeiçoamento, fortalecimento e ampliação da Celebração de Boas-Vindas as Baleias, maior festival multicultural voltado à preservação ambiental da natureza, da Baleia e do berçário de Santa Catarina.

- Medir o impacto do Festival em termos de número de participantes, número de eventos dentro das festividades, número de estandes e número de patrocinadores, como forma de acompanhar a vitalidade cultural e o engajamento comunitário ao longo do tempo. (*WHA Critério 1, Indicador 1.4*)

Prazo sugerido: Contínuo. Iniciar oficinas e documentação em 6–12 meses; programas de capacitação em 1–2 anos; monitoramento anual da celebração da baleia a partir de já.

Monitoramento e avaliação: Número de pessoas capacitadas; presença de conteúdos locais em exposições; indicadores socioeconômicos locais (renda gerada por atividades relacionadas); conjunto de dados anual da celebração da baleia (participantes, eventos, estandes, patrocinadores).

4.3. Governança Participativa

Objetivo: Fortalecer um comitê de gestão inclusivo que harmonize interesses locais, científicas e institucionais para tomada de decisões e implementação do plano.

Ações:

- Ampliar o Comitê de Gestão para incluir representantes de:

➔ Pescadores artesanais
➔ Descendentes de baleeiros açorianos
➔ Operadores de turismo responsáveis
➔ Centros de interpretação e cultura

- Criar uma rede de "Guardiões do Patrimônio": atores comunitários e cientistas locais capacitados para atuar como pontes entre o conhecimento tradicional e a gestão ambiental.

- Desenvolver regulamento interno e calendário de reuniões do Comitê de Gestão.

Prazo sugerido: Curto (regulamento 6–12 meses); uma reunião agendada do comitê a cada 3 meses.

Monitoramento e avaliação: Frequência de reuniões; minutas das decisões tomadas; nível de participação (número de membros ativos).

4.4. Financiamento e Sustentabilidade

Objetivo: Garantir financiamento estável e mecanismos econômicos que apoiem a execução do plano, beneficiem comunidades e preservem o patrimônio.

Ações:

- Fundos específicos para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial (em coordenação com o IPHAN).

- Convênios público-privados para investimentos em infraestrutura turística sustentável. Participação de cooperativas e empresas locais no desenvolvimento de produtos com identidade territorial (artesanato, gastronomia, souvenirs com narrativa cultural e ecológica).

Prazo sugerido: 1–3 anos. 6 meses a 1 ano para estabelecer fundos e contratos iniciais.

Monitoramento e avaliação: Fundo operacional criado; número de novas parcerias ou convênios; investimentos em infraestrutura turística sustentável; número de cooperativas e empresas locais participantes ou produtos com identidade territorial desenvolvidos.

5. Comitê Diretor

De acordo com os requisitos do plano de gestão da WCA da WHA, foi formado um grupo diretor, composto por pessoas da comunidade local, cujas profissões e saberes são muito diversos e enriquecedores.

Nome e profissão	Organização
1. Simone Poletto. Educadora ambiental.	TOB TERRA BIOCONSCIÊNCIA BALEIA AUSTRAL OKUN. COSTA CATARINA. AMA
2. Andrea Mierczynski. Educadora y profesora.	OKUN. NUS (Núcleo Sustentabilidade).

3. Sergio Leite Guimaraes. Ingeniero Agrônomo.	Amigos do Meio Ambiente para ecologia, desenvolvimento e turismo sustentável (AMA), TOB TERRA y COSTA CATARINA
4. Gabriela Lopez Fibeiro. Artesana. Conductora ambiental.	Coordenadora: TOB TERRA y COSTA CATARINA
5. Luiz Enrique da Silva. Fotógrafo.	Nativo da comunidade de pescadores.
6. Katiani Pinheiro Dos Santos. Diseñadora. Empresaria local.	Galeria de arte Local Rancho 29.
7. “Luciano”. Empresário turístico.	Proprietário da Pousada Ferrugem Da Colina Verde.
8. Rodrigo G. Pingaro. Consultor (Uruguai).	Consultor de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas